

Faccioni defende Assembléia

"O Governo é como a mulher de César de quem os romanos diziam que não bastava ser honesta, também deveria parecer honesta". A afirmação é do deputado Victor Faccioni (PDS-RS) que, preocupado com a conclusão rápida da Nova Carta Constitucional brasileira, critica o "combate" do Governo ao trabalho dos constituintes, "quando deveria apreciá-lo".

Para Faccioni, o presidente Sarney está preocupado é com seu apego ao poder e a continuidade nele e não com o País e, a partir disso, "pensa erroneamente que torpedeando a Constituinte e tentar zerá-la é uma forma de fazê-lo, conseguirá manter-se cinco anos no Palácio do Planalto". A partir des-

se ponto de vista é que faz valer para o Presidente a mesma exigência dos romanos com a mulher de César e diz que "quando não parece honesto o procedimento do Governo, mesmo que o seja, em meio a tanta desonestidade, a dedução fica por conta de cada um e, aí é mais fácil concluir que se não parece honesto é porque não o é".

Declara ainda, sob essa ótica, que não basta somente preocupação com os problemas do povo, mas é preciso demonstrá-la com palavras e atos concretos e o que se observa, segundo Faccioni, é que "o Governo pronuncia mais palavras do que age, mas tudo segue a mesma linha: a preocupação consigo maior do que com o povo".